

ATRASOS E DESCULPAS



Restauração da casa de Juvenal Galeno está em andamento desde o fim do ano passado e tem previsão para ser concluída até março. FOTOS: KELLY FREITAS

A culpa é da burocracia?

Atualmente em obras, Casa de Juvenal Galeno passa por grande restauração. O prédio do São Luiz já não tem tanta sorte e projeto segue parado

FÁBIO FREIRE
Repórter

Reformas pontuais no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Um novo teto para o Theatro José de Alencar. Várias obras em equipamentos no interior do Estado. Essas são algumas ações que foram ou estão sendo feitas para incrementar a cultura do Ceará. De um lado a Secretaria da Cultura (Secult) prepara uma série de memoriais (ver boxe), de outro alguns projetos ficam guardados na gaveta a espera que a grande burocracia estatal deixe eles verem a luz do dia.

Um exemplo é a reforma do prédio do Cine São Luiz, que servirá de sede para a Secretaria da Cultura, atualmente funcionando no Cambé. A previsão inicial era que a mudança fosse acontecer por volta de julho do ano passado. Até o momento, fevereiro de 2009, o projeto ainda não foi sequer licitado e a obra segue parada e sendo adiada.

A desculpa é a mesma: a burocracia. Apesar dos recursos já terem sido liberados (mais de R\$ 4 milhões provenientes do Tesouro do Estado), o projeto sofre com a morosidade e a Secult continua distante da população. A reforma, que contempla toda a parte interna do prédio, está então em suspenso e o espaço ainda não viu a cor dos novos elevado-

res, portas e janelas. A mudança de toda a parte de instalação hidráulica e elétrica também não deixa de ser apenas um plano.

“A previsão é que até agosto a secretaria já esteja funcionando lá”, promete mais uma vez o secretário da Cultura do Estado, Auto Filho. “A demora se deu em decorrência do processo licitatório que se arrastou. As licitações são as grandes desgraças das obras públicas”, justifica.

Acervo ameaçado

Melhor sorte está tendo a Casa de Juvenal Galeno, também localizada no Centro, e, atualmente, passando por uma restauração completa. A obra, orçada em pouco mais de R\$ 100 mil reais contempla toda a reforma do pi-

As licitações atrasam e são as grandes desgraças e vilãs das obras públicas

Auto Filho
Secretário da Cultura do Estado

so, assoalho, luminárias, ventiladores, além de novos sistemas elétricos, hidráulicos e sanitários. A restauração do piano e ampliação dos auditórios também estão previstas.

O objetivo da obra é que o equipamento volte a ter sua função original: ser um repertório de todas as informações sobre poesia popular e literatura de cordel, além de abrigar algumas entidades e associações. “Queremos que a Casa de Juvenal Galeno volte a ser um espaço de memória e registro”, destaca Auto Filho.

Obras a pleno valor, diariamente, de segunda a sexta, sete homens trabalham na primeira fase da restauração. “Quando começamos, a casa estava toda

destruída. As paredes estavam com buracos, não existiam cerâmicas. Começamos quebrando tudo. Depois dessa primeira fase, começaremos a etapa de retoque e pintura”, conta Francisco Antônio, responsável pela obra, entre uma batida de martelo e outra.

O cenário da casa é realmente desolador. Envolta por tapumes de madeira, a Casa de Juvenal Galeno está tomada por andaimes, escadas, martelos, pedregulhos e outros materiais de construção. A cena seria animadora, já que simboliza o andamento de uma obra em um importante equipamento cultural antes esquecido. O problema é que, perdido entre a poeira, está o próprio acervo da casa. “Se isso estiver acontecendo, é um descuido da própria administração da casa, que deveria ter tomado o cuidado de acomodar o acervo de maneira adequada”, critica o secretário Auto Filho.

Esplanada cultural

A restauração da Casa de Juvenal Galeno é apenas uma das obras referentes ao equipamento cultural. Além do projeto da casa ter uma integração com o Theatro José de Alencar e o Iphan, configurando uma esplanada cultural em uma das regiões mais comerciais e movimentadas do Centro, o acervo do local deve passar por uma higienização e restauro. “Os recursos são da ordem de mais de R\$ 400 mil para essa primeira restauração, a higienização do acervo e a programação do equipamento durante o ano de 2009. Em relação à integração com o TJA, seis prédios estão em processo de desapropriação e tombamento entre a casa, o teatro e rua 24 de Maio”, adianta Auto Filho.

Equipamentos de grande

OBRAS NO INTERIOR

Memorial Cego Aderaldo: Obra em sobrado em Quixadá reunirá acervos nacional e internacional de poetas e cantadores do Sertão Central. Recursos da ordem de R\$ 130 mil;

Lira Nordestina: Em parceria com a Prefeitura de Juazeiro do Norte e a Urca, o equipamento funcionará na estação de trem, contando com biblioteca e resgatando um modo tradicional de produzir literatura de cordel;

Memorial Patativa do Assaré: Orçado em R\$ 143 mil, a obra consiste em restauração e ampliação do equipamento, com novas salas de aula, grande auditório e biblioteca. A casa de taipa do poeta na Serra de Santana também passa por reforma e sediará o Memorial do Poeta Agricultor, que registrará a vida de Patativa enquanto ele era agricultor. A obra está com inauguração prevista para 5 de março.

porte que possuem um raio de influência que atinge toda a Fortaleza. Prédios, casas e memoriais que abrigam importantes momentos culturais do Estado. Recursos advindos do Tesouro do Estado ou de financiamentos com instituições parceiras. Em 2009, mais de R\$ 8 milhões do orçamento da Secult estão destinados a melhorar espaços em Fortaleza e no interior do Ceará. Se a burocracia e lentidão costumeiras não atrapalharem, a população do Estado tem motivos para comemorar. Afinal, cultura também é prioridade. ■

Teatro com palco abandonado



PROJETO PARA reforma do Teatro Carlos Câmara está em andamento e deve ser licitado em breve. FOTO: KELLY FREITAS

Os obras de restauração do prédio do Centro de Turismo, que funciona na antiga cadeia pública, já começaram. Mas elas não contemplam o Teatro Carlos Câmara, que fica localizado em um prédio anexo a Emcetur, e não na edificação tombada pelo patrimônio histórico. O teatro, que marcou época nos anos 1970 e não funciona há cerca de 20 anos, está em estado de total abandono e depreciação. Sob responsabilidade da Secretaria do Turismo do Estado (Setur), existe um projeto para sua reforma e ampliação. Atualmente, o projeto está em fase de revisão e foi suspenso para modificações solicitadas pela Secretaria da Cultura do Estado (Secult), que ficará responsável, após a conclusão das obras, pela programação e manutenção do equipamento.

“Até o final de março, queremos que o projeto entre em processo de licitação. Atualmente, estamos na fase de conclusão do orçamento, cujos recursos serão financiados pelo Banco do Nordeste”, afirma Denise Almeida Albuquerque de Assis, assessora jurídica da Câmara do Turismo, da Setur. “Esse processo de fechamento do projeto é demorado porque ficamos na dependência de outros órgãos. Precisamos do critério da Secult, estamos esperando a ‘não objeção’ do Corpo de Bombeiros, em seguida, o pro-

projeto é encaminhado para o financiador, o Banco do Nordeste. É um procedimento burocrático, mesmo com a urgência do projeto”, lamenta Denise.

Parceria

“O projeto do teatro é um acerto entre a Setur e a Secult. Estamos trabalhando em perfeita sintonia”, afirma o secretário da Cultura Auto Filho. “O Teatro Carlos Câmara será reformado e ampliado, com capacidade para 300 lugares e um projeto cênico novo, discutido com o pessoal do meio”, continua o secretário. “A idéia é tornar o teatro mais visível, integrado com uma praça que sediará eventos e espetáculos, transformando aquela área em uma esplanada cultural”, visualiza. “O objetivo é falar com os permissionários do local para que eles vendam produtos relacionados à cultura, abrindo espaço para um café cultural, livrarias, galerias de arte etc”.

Enquanto o projeto não sai do papel, o Teatro Carlos Câmara sofre com anos de abandono. Antes funcionando como depósito, a administração do Centro Turístico fez uma limpeza no local, mas o espaço continua jogado à sujeira e escurecido que ofuscam a importância do local para a história do teatro cearense. Um palco que pede por uma outra plateia que não seja caixas e escombros. ■